

# Sant'Anna: O momento exige calma

“A transição política tem seu ritmo. O processo era Tancredo. O destino, Sarney. Apesar da pressa de alguns, não podemos alterar esse ritmo em função de nossos líderes que ficaram velhos. E preciso dar consolidação política ao presidente José Sarney, que tem a titularidade da transição”.

A declaração foi feita ontem pelo líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, para quem o PMDB não está deixando o Governo desamparado nem lhe negando sustentação. Na sua análise, o PMDB ainda vive o calor adolescente das campanhas e resiste aos indicadores que lhe exigem o amadurecimento rápido. De acordo com ele, nesse quadro de transição o ponto mais importante continua a ser a união do presidente Sarney com Ulysses Guimarães.

Lembrou ainda o deputado que o ritmo da transição passa pelo presidente Sarney e tentar acelerar os fatos pode desestabilizá-lo, o que corresponderia a jogar água abaixo o esforço feito para a instalação da Nova República.

Sant'Anna assegura que o Governo tem nitida compreensão desse quadro de dificuldades e, embora se ressinta de apoio, por vezes, e dentro do PMDB, não se inclina a trocar hostilidades com o partido. Ao contrário, prefere investir na união de todos, pois com isso poderá mais facilmente conquistar a estabilidade política naturalmente difícil dentro da crise atual.

O presidente Sarney, segundo seu líder na Câmara, só tem falado em termos de acordo, entendimento, negociação, na busca de unir o PMDB. Além dos dirigentes do partido, conta com Sant'Anna para promover esse trabalho, pois dele depende a estabilidade da transição.

Para o Governo, que, lembrou Sant'Anna, tem sido o alvo preferido dos discursos do horário do pinga-fogo na Câmara, não conviria realmente interferir na Constituinte. Contudo, não há outra saída, quando as ações, medidas e soluções do Executivo são o alvo principal dos discursos. Então, cobrar distância seria, no mínimo, utópico.

Desse modo, a estratégia será buscar formas de negociações e acordo aonde prevaleçam sempre os postulados de formação da Nova República, a união do PMDB e a consolidação do apoio ao Presidente Sarney. Nesse quadro, arre mata Carlos Sant'Anna, não existe clima para emoções nem retaliações, mas é necessário segurança, firmeza e cabeça fria, como acha que vem predominando na análise dos acontecimentos relacionados a ao distanciamento do PMDB na sustentação do Governo.



Carlos Sant'Anna